



O

MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano IV

Florianópolis, Maio de 1946

N. 3

COPIAR MARIA

Um desejo nesta vida,
Entretenho com fervor:
Copiar a Mãe querida,
Obra-Prima do Senhor!

Se Maria, fielmente,
A seu Filho reproduz,
Copiando-a humildemente,
Copiarei o meu Jesus!

Doce Mãe, Virgem formosa,
Eu te quero copiar!
Vem, Mãe terna, Mãe bondosa,
Tua virtude me ensinar!...

Copiar-te cada dia,
Eu espero, até morrer!
Copiar-te, ó Maria,
É a razão do meu viver!...

(d'A Missionária)

Congregado, nestas 16 linhas tens o ideal da C. M., tens a razão de ser da C. M. Não queres começar — ou, talvez, recomeçar — neste Mês de Maria a tua cópia de Maria? De certo, nem todos têm a mesma habilidade em reproduzir as linhas delicadas da imagem de tua Mãe celeste. Mas, Ela, Mãe bondosa, contenta-se com teus esforços sinceros. Mãos à obra!

O Construtor

Virtude: Caridade: perdão das ofensas.

Vício oposto: Rancor e ódio.

O Construtor: "Coração Eucarístico de Jesus, tende piedade de nós". (ind. 300 dias).

O Ajudante: "Meu Jesus, misericórdia". (100 dias).

Método: Começa o dia com atos de misericórdia, de perdão. Ao levantar, repete cinco vezes as jaculatórias acima; dizê-las grupos de cinco muitas vezes, durante o dia, especialmente, quando alguém te ofende. À noite pergunta-te, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho, comparando-o com o do dia anterior.

Construindo: Os anjos apóstatas pecaram gravemente com sua revolta contra o Criador. Instantaneamente a divina Justiça castigou-os expulsando-os do céu e lançando-os ao inferno. Adão e Eva pecaram, e a divina Misericórdia entrepôs-se entre Deus e o castigo



Quadro do Internato da Congr. Mariana — 1945

eterno. O Filho de Deus compadeceu-se da humanidade caída. Como Bom Pastor deixou os noventa e nove — os coros angélicos — num lugar seguro, no céu; Ele se fez homem, viveu, sofreu e morreu na cruz para salvar as nossas almas imortais — afim de que vivêssemos e gozássemos a visão beatífica por toda a eternidade. "Amor maior do que este, que dá sua vida por seus amigos, ninguém o tem". Jesus Cristo, porém, morreu não somente por amigos e inimigos, mas perpetua sua vida de misericórdia no Santíssimo Sacramento. Frequentes grupos de nossas aspirações de misericórdia: "Coração Eucarístico de Jesus, tende piedade de nós", e "Meu Jesus, misericórdia", exprimem nossa gratidão pela solicitude de nosso Salvador por nós, suas ovelhas perdidas.

Na Defensiva: Satanaz ferve de ódio contra Deus e sua imagem no homem. Semeia a semente da discórdia entre amigos; provoca mal-entendidos, perturbações e inimizades. É apóstolo do ódio e da vingança. Nosso Salvador manda-nos amar os nossos inimigos, fazer bem aos que nos odeiam e rezar pelos que nos perseguem e caluniam. Esta é uma doutrina dura e constitui uma prova cabal de caridade cristã. Exige-se de nós que ponhamos de lado tudo que é ódio e desejo de vingança. Pode ser que não consigamos livrar-nos de todo o ressentimento; podemos, porém, deliberadamente, efiminar inteiramente o desejo de injuriar aquele que nos ofendeu. Não estamos obrigados a fazer cousa extraordinária, mas a tratá-lo com a polidez e consideração que mostramos a outros. Deveríamos sempre estar prontos para a reconciliação e nunca rejeitar a reparação oferecida. Devemos estar prontos a fazer a nossa parte, quando o outro quer fazer a sua. Frequentes aspirações de misericórdia são um

apelo de perdão ao Coração Eucarístico de Jesus em favor de ambas as partes: o ofensor e o ofendido, e alcançarão a graça de vencer as tentações de ódio e de vingança.

Reparação: Vê nosso divino Redentor na cruz. Quem jamais foi tão tremendamente ofendido e insultado e humilhado por amigos e inimigos como foi o mais manso e mais gentil dos homens? Ouve suas palavras de misericórdia: "Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que estão fazendo". Ele pede misericórdia e perdão ao Pai celeste para os corações cheios de ódio e de malícia. O duro braço da justiça não deve atingir estas almas seduzidas. Em união com o Sagrado Coração de Jesus reparemos os nossos pecados contra a caridade, colocando frequentemente sobre o altar grupos de aspirações de perdão e misericórdia por aqueles que talvez nos tenham ofendido.

Charles A. Imbs, S. J.

Das nossas Congregações

C. M. N. Sra. da Glória: Esta C. M. mandou celebrar no dia 24 de Março uma santa Missa em sufrágio da alma de seu antigo Diretor, R. P. Francisco Xavier Zartmann, S. J., falecido aos 15 do mesmo mês. R. I. P.

Aos 25 do mesmo mês foi dada posse à nova Diretoria de que fazem parte como Presidente: Pedro Luiz de Oliveira, 1º Assistente: Carlos Augusto Borba, 2º Assistente: Max Bayer Laus, Secretário: Osni Rebelo, Tesoureiro: Sebastião Umberto Melim, Conselheiros: Ayres Cesário Pereira e Nelson Antunes Martins.

C. M. N. Sra. do Rosário: Secção dos Maiores: Aos 30 de Março de 1946 foi empossada a nova Diretoria que é composta pelos seguintes congregados: Presidente: Mauro José Remor, 1º Assistente: João Batista Ribeiro Neto, 2º Assistente: José Américo Bernardes, Secretário: José Alfredo Beirão, Tesoureiro: Ernani Palma Ribeiro.

Dia Pan-Americano — No dia 14 de Abril, as três CC. MM. do Colégio Catarinense que, reunidas formam o Clube Pan-Americano deste Estabelecimento, celebraram a memória da fraternização das Nações americanas. Na sessão solene realizada no salão nobre do Colégio, falaram os srs. Nelson Abreu, Ayrton de Oliveira e Mauro José Remor.

LIVROS

Os Silêncios do Coronel Bramble, por André Maurois, Livraria do Globo, Porto Alegre (1944) — André Maurois revelou seu fino talento de descrever caracteres humanos nas biografias interessantes de Lyautey e de Disraeli. Em "Os Silêncios do Coronel Bramble" analisa ele os costumes e o trato entre os oficiais do Exército britânico. Para cada categoria escolhe um tipo, indicando-lhe, com fino humor, as particularidades, criticando-lhe, com bondoso entendimento, as fraquezas. A leitura deste volume é agradável e instrutiva. A tradução portuguesa é boa. Entretanto, queremos chamar a atenção para o fato de o capelão ter sido intitulado "Padre". Esse capelão, porém, era um ministro protestante ao qual convém o título de "Reverendo". É preciso re-

ter na memória esta circunstância, para não dar lugar a mal-entendidos e más interpretações. Este lapso de indistintamente traduzir "Reverend" por "padre", mesmo quando se trata de um ministro protestante é tão comum como o outro de interpretar o francês "abbé" por "abade". "Abbé" significa simplesmente "Padre". — Sec. C.

A Pequena Detetive, por Arlette de Maillane, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1945 — Esta singela, mas interessante narrativa faz parte da "Coleção Menina e Moça". Um ato de caridade para com uma órfã é recompensado pela brava conduta desta por ocasião do rapto da filha menor da bemfeitora. A linguagem é simples e atraente. O livro vale a pena ser lido. — Sec. C.

ESCOLA DE GUERRA

(V)

10. "As festas titulares das Congregações devem celebrar-se todos os anos com solenidade religiosa. (1) Bom seria, para maior louvor e glória da B. Virgem Maria, Padroeira principal, preceder a sua festa de uma novena ou tríduo de voto. (2) Nas Congregações cujo Padroeiro secundário é S. Luís Gonzaga, e ainda noutras, costuma honrar-se o santo jovem com a piedosa prática dos seis domingos". (3).

Comentários: (1) É bom notar a expressão "solenidade religiosa". Há C.C. MM. onde teatros e foguetes e cousas semelhantes parecem ser a manifestação principal da devoção a Nossa Senhora. Não se devem excluir tais cousas. Mas, não podem ocupar o lugar predominante. O congregado deve acostumar-se a uma vida sobrenatural. Por isto, a festa titular, que relembra Nossa Senhora sob qualquer título, deve ser uma festa essencialmente religiosa. Não pode faltar nesse dia a Comunhão Geral. É também tal dia uma ocasião esplêndida para a admissão de novos congregados. (2) Não há cousa melhor para para banir de uma C. M. o espírito mundano do que tais novenas ou tríduos. Podem servir de renovação dos frutos do retiro. (3) A prática dos Seis Domingos de São Luís é tão salutar que não somente C.C. MM., mas paróquias inteiras a adotaram. E pouco importa seja S. Luís Gonzaga padroeiro da resp. C. M., ele é Padroeiro da juventude e um poderoso auxiliar nas lutas pela castidade.

11. "Celebrem-se estas com solenidade; e em geral todos os atos públicos se devem fazer com aquela pompa que permitirem as posses da Congregação, e for mais conforme à condição social dos Congregados, evitando sempre a vã ostentação que, longe de aproveitar ao fim próprio da Congregação, prejudica antes muito o bom espírito dela". (1).

Comentário: (1) Em muitos casos não é tanto questão das posses e da condição social dos congregados, mas da boa vontade e do verdadeiro interesse pela C. M. Se prevalece a atitude individualista dos membros de uma C. M., será difícil celebrar uma festa, mesmo quando há dinheiro à disposição. Estas festas e os atos públicos bem organizados são meios excelentes para propagar o culto de Nossa Senhora e de ganhar novos elementos para a C. M.

TÍTULO TERCEIRO: Das Seções e Academias. 12. "Como as Congregações Marianas têm por fim levar à maior perfeição os seus membros (1) e fazer que a muitos outros se estenda o seu salutar influxo (2) em bem das almas, é

mister que procurem intensamente fomentar de vários modos a piedade nos Congregados, e movê-los à prática de obras de caridade com o próximo. Estas obras serão principalmente o ensino da doutrina cristã, (3) visitas aos enfermos nos hospitais e aos presos nos cárceres — obras a que se votaram com grande zelo as antigas Congregações, — ou outras semelhantes, que as necessidades do tempo moderno requerem nos vários lugares". (4).

Comentários: (1) É preciso lembrar-se sempre do fim primário da C. M.: a santificação dos seus membros por meio da devoção sincera a Maria Santíssima. Esta é o fundamento de toda a atividade da C. M. — (2) Isto também achamos expresso na primeira Regra e é como que uma consequência lógica do primeiro. — (3) Para tal fim o congregado deve conhecer a fundo a doutrina, ser capaz de expô-la e resolver as dificuldades apresentadas pelos ouvintes. Isto exige o estudo constante da doutrina católica e leitura assídua de livros que tratam de tais assuntos. Embora não seja a finalidade da leitura espiritual enriquecer a mente com conhecimentos teóricos, contribui ela grandemente para a formação catequética e é de tanta importância que deve ser declarada indispensável para quem quiser instruir a outros. — (4) Hoje não é mais tão fácil o trabalho em hospitais e cárceres em vista das organizações modernas. Entretanto, não faltam ocasiões de fazer o bem. Há, p. ex., o apostolado da imprensa que trata de fornecer bons livros e boas revistas aos doentes e presos. Um outro campo

Cantinho litúrgico

O Altar (contin.) Devido à santidade do altar, a Igreja prescreve minuciosamente o modo pelo que deve estar preparado para o s. sacrifício. Três toalhas de linho puro são estendidas por cima da mesa. Exige-se aqui como em tudo que entra em contacto com o Corpo e Sangue de Jesus, material precioso. Este fato por si só atesta a fé firme e constante nas palavras de Cristo de que a Hóstia e o Vinho consagrados são realmente o Corpo e o Sangue do Homem-Deus. Pois, desde os tempos mais remotos são conhecidos os cuidados e decisões dos Sumos Pontífices a respeito do altar. Sobre o altar colocam-se duas velas, no mínimo. Além da finalidade prática de fornecer ao celebrante a luz necessária, simbolizam as velas a Jesus que é a "Luz do Mundo". Entre os castiçais tem o lugar a imagem do Crucificado. O crucifixo deve lembrar-nos que o sacrifício da s. Missa é a renovação incruenta do sacrifício do Calvário. Deve lembrar-nos que o altar é um novo Calvário, donde manam as águas salutares do perdão e da graça, da consolação e da glória.

de ação, ainda tão pouco explorado no Brasil, é o Apostolado do Mar, que consiste no trabalho em favor do bem-estar espiritual e material dos marinheiros. Não somente em portos marítimos há ocasião para este apostolado, mas em qualquer lugar do interior podem os congregados rezar pelos marinheiros e fornecer-lhes leituras convenientes. (Mas eles não apreciam nem obras náuticas, nem romances que tratam da vida marítima!) Haja verdadeiro interesse pela glória de Nossa Senhora, e não faltarão nem vontade nem meios de fazer o bem em seu nome.

(contin.)

O Missal contém o texto litúrgico para a s. Missa de cada dia. Um resumo das orações mais importantes acha-se nas três sacras, tabelas colocadas sobre o altar para comodidade do celebrante.

Desde tempos imemoriais é costume adornar os altares com flores. Estas aumentam a solenidade e simbolizam a alegria com que o cristão deve aproximar-se de Deus, representam as graças e virtudes com as quais deve achar-se revestida a alma. Não é de admirar, pois, que o espírito de sacrifício do povo católico, compenetrado da fé na presença real de Jesus no Santíssimo Sacramento, se manifeste em dádivas para que sejam dignamente ornados os altares sobre os quais Cristo desce tantas vezes.

É BOM SABER...

Conforme o jornal The New Yorker, um preso de Sing-Sing calculou que o número total de pessoas mortas em guerras desde o princípio dos tempos históricos chegou agora a 1.450.678.000. Apesar de ser este cálculo especulativo, não carece de probabilidade.

— O Congresso das Filipinas ofereceu à Sra. Quezon, viúva do conhecido "pemier" filipino, uma pensão vitalícia. Mas a senhora não aceitou, preferindo depender do que o marido lhe deixou, decidida a não aceitar mais nada do governo. Seu marido considerava a Sra. Quezon como esposa santa e perfeita.

— É um enigma que carece ainda de solução... mas, durante o ano de 1945 foram vendidas, nos U. S. A., 44.000.000 libras de rapé.

— Uma religião sem objeto ficou o Shintoísmo, a religião oficial do Japão. Pois, o imperador, até agora tido como deus, declarou afinal que ele não era deus. Portanto, os Japoneses já não têm deus a venerar e invocar.

— Sete homens, cinco mulheres e quatro crianças fizeram uma viagem cheia de perigos através do Atlântico para os U. S. A., em busca da liberdade da qual se viam privados na sua pátria, a Estônia, sobre a qual os soviets estenderam suas benções paradisíacas.

— "Premier" De Valera da Irlanda, uma das vítimas escolhidas pelo furor vermelho, teve a boa idéia de convidar para seu país crianças, estudantes e cientistas poloneses que, atualmente se acham ainda nos antigos campos de concentração da Alemanha e não desejam voltar para uma Polónia soviética. Todas as despesas vão por conta do governo irlandês. Que De Valera, insistindo na neutralidade de seu país, não satisfaz todos os desejos dos aliados, foi amargamente censurado pela imprensa soviética (e a nossa, infelizmente!), mas que ele raciou mais ainda os viveres na Irlanda para poder ajudar aos famintos da Europa, isto não chegou aos ouvidos dos repórteres da progressista União Soviética.

(TQW)

SINAL DO TEMPO...

Já que as "greves" estão em voga, os estudantes de Florianópolis resolveram fazer a sua "greve" também. Berrando e gesticulando aglomeram-se nas portas dos cinemas e exigem "abatimento" nas entradas.

É tal procedimento inspirado pela democracia? O espírito democrático pelo qual se bateram os nossos soldados?

Quão exígua é a noção de democracia entre os nossos estudantes, mostra-o o dizer um deles que "o abatimento nas entradas do cinema consiste um dos privilégios dos estudantes".

O privilégio do estudante — se ele já julga ter direito a privilégios, — consiste em estudar, em formar corpo e alma para que, mais tarde, possa ser útil à Igreja e à Pátria. Comparem-se estes meninos privilegiados com os meninos e moços de sua idade que não gozam o privilégio de ter uns quatro meses de férias por ano, de poder usar uma roupa limpa e até

— muitas vezes — segundo a última moda, de não serem vigiados constantemente para que não disperdicem o tempo destinado ao trabalho. Comparem-se com os meninos e moços operários que já no início da vida têm as mãos calejadas.

Se Deus distribue os lugares no mundo, aceita, estudante, o teu lugar com gratidão e um pouco de sentimento de responsabilidade.

Ninguém te obriga a ir ao cinema. Se, porém, fores, paga o que se te pede. Tu não consentirias que qualquer pessoa prescrevesse a teu pai o preço pelo qual deve vender os artigos de sua loja.

Em nome do Brasil e de sua mocidade irrefletida é de esperar que os proprietários dos cinemas não reconheçam "privilégios" desta espécie. A nossa mocidade deve aprender o que é respeito dos mais velhos e justiça para com os semelhantes.